

01-0212/2019



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

PL - PROJETO DE LEI 212/2019 DE 27/03/2019

Promovente:

Ver. REIS

Ementa:

DENOMINA ESPAÇO PÚBLICO INOMINADO PRAÇA DONA IVONE LARA, SITUADA NO BAIRRO ESTÂNCIA TANGARÁ, SUBPREFEITURA DO M'BOI MIRIM, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Observações:



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
Gabinete do Vereador Reis

Folha nº 01 do proc.
nº 1-212 de 2019
DIEGO MARINETTO
Técnico Administrativo
RF. 11.478

PL

212/2019

PROJETO DE LEI ____/2019

*Denomina espaço público inominado Praça Dona Ivone Lara,
situada no Bairro Estância Tangará, Subprefeitura do M'Boi
Mirim, e dá outras providências.*

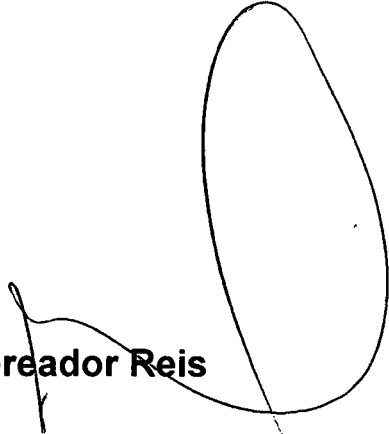
A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DECRETA:

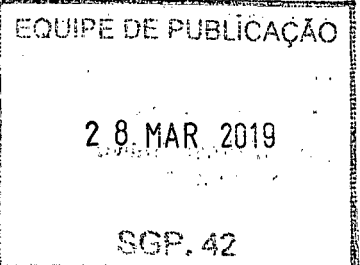
Art. 1º - Fica denominada Praça Dona Ivone Lara o espaço público inominado, compreendido entre as Ruas Francisco Montezano e Maria Rosa Grecco Rogato, na altura do número 122 desta última, situada no Bairro Estância Tangará, Subprefeitura do M'Boi Mirim.

Art. 2º - As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas, se necessário.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, às Comissões competentes.


Vereador Reis



Segue(m) rubricado(s) o(s) documento(s) rubricado(s) sob nº
2 a 5 e folha de informação
sob nº 6. 28.13.19
Ass: 

Diego Marinetto
Técnico Administrativo
77 44 478



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Folha nº 02 do proc.
nº 1-212 de 2019

DIEGO MARINETTO
Técnico Administrativo
RF. 11.478

JUSTIFICATIVA

A presente propositura tem por objetivo denominar espaço público inominado localizado no Bairro Estância Tangará, Subprefeitura do M'Boi Mirim, de Praça Dona Ivone Lara.

Yvonne Lara da Costa (Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 13/04/1921 - idem, 2018). Compositora, cantora e instrumentista, nasceu no bairro carioca de Botafogo, filha de João da Silva Lara e Emerentina Bento da Silva. Os pais têm participação ativa nos ranchos carnavalescos do Rio de Janeiro do início do século XX, a mãe é pastora e o pai toca violão. Após a morte do pai, muda-se com a mãe para a Tijuca. Estuda no internato Colégio Municipal Orsina da Fonseca e tem aulas de música erudita com Zaira de Oliveira, esposa do compositor Donga (1899-1974), e também com Lucília Villa-Lobos - casada com o maestro Heitor Villa-Lobos (1887-1959) -, que a indica para o Orfeão dos Apiacás, da Rádio Tupi, regido por seu marido.

Aos 17 anos, órfã de mãe, vai morar com tio Dionísio Bento da Silva, no subúrbio de Inhaúma, com quem aprende a tocar cavaquinho. Na ocasião, se inscreve no concurso da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Aprovada, passa a receber uma bolsa que ajuda no sustento da casa. Forma-se em 1943, e exerce a função de plantonista de emergência. Nas horas de folga, participa das rodas de choro organizadas na casa do tio, com a presença de Pixinguinha (1897-1973) e Jacob do Bandolim (1918-1969).

Em 1945, Ivone decide fazer o curso para se tornar assistente social. Logo que se forma é contratada pelo Instituto de Psiquiatria do Engenho de Dentro, em que permanece por 30 anos, até se aposentar. Especializa-se em terapia ocupacional e trabalha no Serviço Nacional de Doenças Mentais com a doutora Nise da Silveira (1905-1999), médica que revoluciona o tratamento psiquiátrico no Brasil.

Casa-se, em 1945, com Oscar Costa, filho do fundador da escola de samba Prazer da Serrinha. Sempre priorizando o trabalho de enfermeira, programa suas férias para fevereiro para poder participar dos desfiles de Carnaval. Com o fim da escola Prazer da Serrinha, passa a frequentar a Império Serrano, para a qual compõe alguns sambas, porém sem perspectiva de se profissionalizar na música. No entanto, nunca deixa de escrever seus sambas, embora raramente os mostre. Algumas de suas canções são apresentadas a outros sambistas como de autoria de Mestre Fuleiro, um dos fundadores da Império Serrano e primo de Ivone. Por ser mulher, tem de enfrentar o preconceito para se lançar como compositora. Mesmo assim é a primeira mulher a integrar a ala dos compositores da escola de samba e,



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Folha nº 03 do proc.
nº 1-212 de 2019
DIEGO MARINETTO
Técnico Administrativo
RF. 11.478

em 1965, assina com Bacalhau e Silas de Oliveira (1916-1972) Os Cinco Bailes da História do Rio, o samba-enredo da Império Serrano no Carnaval que comemora os 400 anos do Rio. Desde 1968, Ivone desfila na ala das baianas dessa escola.

Em 1970, participa do disco Sargentelli e o Sambão, gravado ao vivo, com as faixas Agradeço a Deus e Sem Cavaco Não, ambas feitas em parceria com Mano Décio da Viola (1909-1984). Adota o nome artístico de Dona Ivone Lara. Aposentada, em 1977, passa a dedicar-se exclusivamente à música. Um ano depois, lança seu primeiro LP, Samba, Minha Verdade, Minha Raiz. Dos discos seguintes, destacam-se Sorriso de Criança (1979), Sorriso Negro (1982), Ivone Lara (1985). Com o parceiro mais constante, Dêlcio Carvalho (1939-2013) - com quem compõe Acreditar, em 1976, sucesso na voz de Roberto Ribeiro, e Sonho Meu, lançado por Maria Bethânia, em 1978, no LP Álibi, com participação de Gal Costa -, ganha o Prêmio Sharp de melhor música de 1978. Nas décadas posteriores, se consagra como uma das referências mais importantes da música popular brasileira.

Aposentada em 1977, passou a dedicar-se exclusivamente à carreira artística. Entre os intérpretes que gravaram suas composições destacam-se Clara Nunes, Roberto Ribeiro, Maria Bethânia, Gal Costa, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Paula Toller, Paulinho da Viola, Beth Carvalho, Mariene de Castro, Roberta Sá, Marisa Monte e Dorina. Uma de suas composições mais conhecidas, em parceria com Dêlcio Carvalho, foi Sonho Meu, sucesso na voz de Maria Bethânia e Gal Costa em 1978, cujo álbum ultrapassou um milhão de cópias vendidas.

Em 2008, Dona Ivone interpretou a canção Mas Quem Disse Que Eu Te Esqueço no projeto Samba Social Clube. A faixa foi incluída, no ano seguinte, numa coletânea com as melhores performances do projeto.

No ano de 2012, foi homenageada pelo Império Serrano, no grupo de acesso, com o enredo Dona Ivone Lara: O enredo do meu samba. Em 2010 foi a homenageada na 21.ª edição do Prêmio da Música Brasileira. Em dezembro de 2014 foi a homenageada na 19.ª edição do Trem do Samba.

Um mês antes, Dona Ivone havia participado do primeiro dia de gravações do Sambabook, em homenagem à sua carreira da gravadora Musickéria. Cantores como Maria Bethânia, Elba Ramalho, Criolo, Zeca Pagodinho, Martinho da Vila,



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

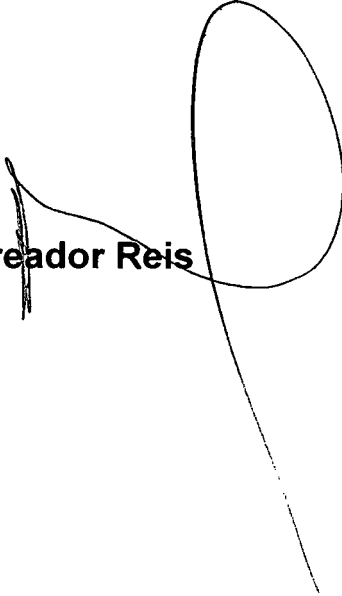
Folha nº 04 do proc.
nº 1-212 de 20 19

DIEGO MARINETTO
Técnico Administrativo
RF. 11.478

Arlindo Cruz, Adriana Calcanhoto e Zélia Duncan fizeram versões de canções de Dona Ivone, enquanto ela própria gravou com Diogo Nogueira uma canção inédita, composta com seu neto, André. Em 2015, entrou para a lista das Dez Grandes Mulheres que Marcaram a História do Rio.

Dona Ivone morreu no dia 16 de abril de 2018 aos 96 anos, em consequência de um quadro de insuficiência cardiorrespiratória após permanecer internada por três dias no Centro de Tratamento e Terapia Intensiva (CTI) da Coordenação de Emergência Regional (CER), no Leblon, Rio de Janeiro. O velório aconteceu na Quadra do Império Serrano, sua escola do coração, em Madureira, na Zona Norte da cidade.

Diante do exposto, peço atenção dos Nobres Pares para a aprovação deste importante Projeto.


Vereador Reis

DIEGO MARINETTO
Técnico Administrativo
25 11 472

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

